

DF

CÂMARA LEGISLATIVA DO DF
Biblioteca



L • E • T • R • A • S

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Ano II nº 14

SUPLEMENTO CULTURAL
Brasília, 21 de abril de 1995



O escritor Cristovam e seus heróis cibernéticos

■ Wilson Pereira

O escritor Cristovam Buarque é bem conhecido pelos seus livros sobre questões políticas nacionais, com uma bibliografia considerável, tanto pela quantidade, como pela qualidade.

O que talvez ainda poucos conheçam são os dotes literários (no sentido artístico desta palavra) do ficcionista Cristovam Buarque. **Os Deuses Subterrâneos**, quarto livro de ficção do autor, é um romance surpreendente, sobretudo pela temática atualíssima e envolvente que desenvolve. Pode-se dizer que é um livro ousado, visto que, em primeiro plano, inscreve-se na linha da ficção científica, espécie a que poucos se atrevem, principalmente entre os escritores brasileiros, e mesmo entre os latino-americanos.

Mas mais ousado ainda por misturar, de forma imbricada, a feição científica e tecnológica com a esotérica e religiosa, com inserções político-sociais, tudo culminando numa preocupação filosófica e ética. Enfim, o homem em busca do conhecimento de sua origem e de seu destino, o homem tentando desvendar os mistérios da existência, a partir de sua própria criação, eis as linhas mestras da obra.

O sempre lúcido e inteli-

gente crítico literário Fábio Lucas, numa breve e magnífica apresentação do livro, assim se expressou: **"Os Deuses Subterrâneos"** assinala o ingresso definitivo de Cristovam Buarque na esfera da ficção pós-moderna. Unindo recursos da ficção científica ao desenho de personagens de intensa motivação

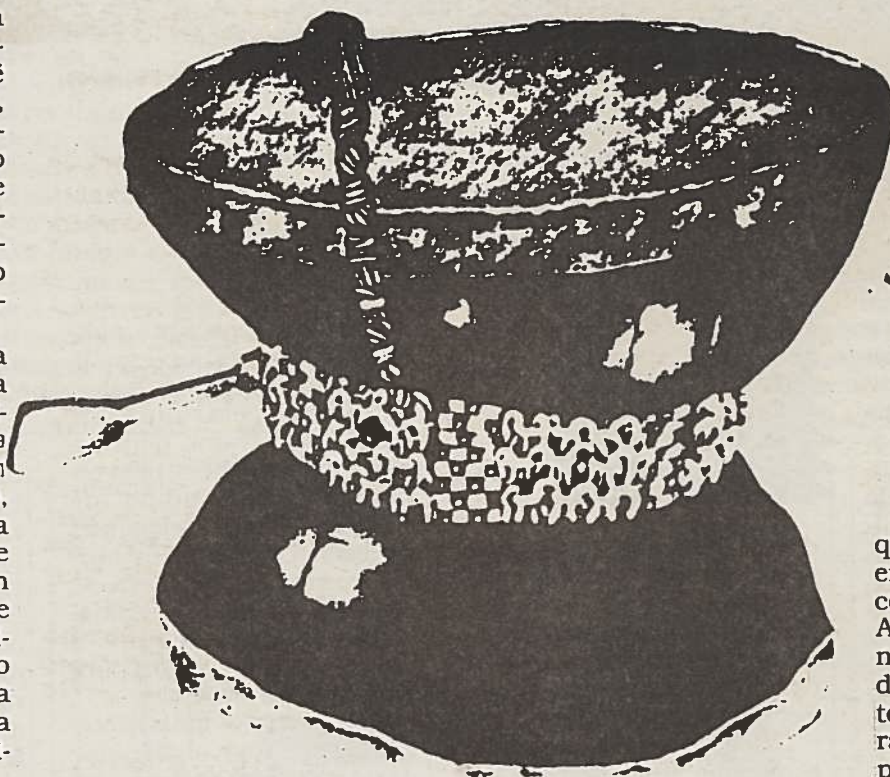
intelectual e política Buarque soube urdir uma rede de intrigas dentro das quais ecoam as contradições do mundo contemporâneo. Cria heróis cibernéticos ao explorar a mente humana em conexão com uma complexa matriz informatizada, cuja memória central provém dos deuses. E inclui, na dile-

tante aventura de entusiasmados estudantes, uma trama internacional, em

deuses, cuja sobrevivência, por sua vez, irá depender da consciência humana. Tudo isso à margem do estudo da relação homem/máquina. Curiosamente, o romancista faz girar toda trama ao redor de um espaço estratégico: Brasília, com seu poder racional e seus arredores mágicos".

Ao lado desses ingredientes de teores filosóficos/existenciais, e do lastro científico da narrativa, o autor faz vir à tona, na fala das personagens, uma reflexão crítica bem fundamentada sobre muitas questões e problemas do mundo moderno como: a guerra nuclear, a poluição, o comércio e o vício das drogas, as relações de poder, a corrupção dos valores éticos, a miséria, o abuso da autoridade, a exploração dos países pobres pelas grandes potências. Tudo isso dentro do contorno ficcional, sem grataituidades ou arroubos contestatórios, sem o ranço panfletário, mal de que padecem muitas obras que se metem com tais temas.

O livro propõe uma teoria audaciosa e arriscada: o homem como máquina (computador), criado por deuses que habitam uma morada subterrânea, situada na localidade conhecida como Barra do Garças, no interior do Mato Grosso. Essa criatura se vê de repente abandonada na superfície, e tendo sido desligada do "Grande Elo", parte em busca de sua autonomia, de seu livre arbítrio. Desse ponto de vista, o que chamamos de humano, não seria senão andróide, ser autômato, máquina vivente e pen-



que se envolvem as nações em crise de identidade, com a derrocada do Leste. A arte do ficcionista reside no ardiloso envolvimento do leitor na discussão de temas eternos da literatura, como a vida, a morte, o poder da arte, a autonomia do ser perante a ação dos

Soberana, autônoma e independente

Da promessa ao sonho. Do sonho a realidade. Passados 35 anos da sua inauguração, Brasília, a cada dia que passa, fica mais esplendorosa.

A cidade que era conhecida mundialmente por sua beleza arquitetônica, linhas retas e arcos que parecem flutuar, mostra também a força e pujança de seu povo. Não me venham com essa história de ilha da fantasia ou paraíso dos corruptos! Brasília é hoje uma ci-

dade de gente ordeira e trabalhadora que busca com dignidade dias melhores.

A conquista da autonomia política exerceu um papel fundamental para que o povo daqui lutasse ainda mais por seus direitos. Primeiro elegemos Deputados Federais e Senadores. Mas isso não era tudo. As pessoas queriam decidir seus rumos escolhendo o Governador. Porém, ainda não era o suficiente. Precisávamos de alguém que estivesse mais

próximo e que se preocupasse com as coisas ligadas às suas reivindicações mais imediatas. Ai escolhemos também os Deputados Distritais, estes, o primeiro recurso procurado pela população na defesa de seus direitos junto aos órgãos governamentais.

Na Brasília de 35 anos, a Câmara Legislativa e os Deputados Distritais exercem um papel fundamental. Apesar das tentativas de denegrir a imagem do Poder Legislativo, o balanço que se faz é



Renato Rainha

PL

bastante positivo. Em pouco mais de 4 anos de atuação, inúmeros projetos de interesse da sociedade foram aprovados. No seu livre e sagrado direito de escolha as pessoas elegem aqueles a quem confiam e conhecem o trabalho, ou não elegem aqueles que se afastam dos interesses da comunidade.

Esta é a Brasília de hoje. Soberana, autônoma e independente. PARABÉNS BRASÍLIA!

sante. Mas é interessante notar que, por mais que se indisponha com a tradição do conhecimento e com os preceitos religiosos, a trama ganha verossimilhança, graças à lógica interna da narrativa e a alguns recursos utilizados com extrema lucidez.

Apesar do inusitado da teoria que propõe, o ficcionista sabe conduzir os fatos com a segurança e a precisão de um repórter, envolvendo o leitor numa trama fantástica, mas de forma que tudo pareça possível e provável. E a sugestiva dicotomia entre crença e ceticismo aparece evidenciado nos diálogos entre alguns personagens.

Essa verossimilhança tem como pilar básico o capítulo inicial, sob o título **"As Fontes"**, onde o autor expõe os motivos que o levaram a contar a história dos deuses. E só resolve fazê-lo depois de ouvir de muitas pessoas, e em diversos lugares, referências às divindades do subsolo. (Fazendo convergir ficção e realidade, e brincando com a ironia próprio do autor, poder-se-ia indagar: estava ele programado pelos deuses para contar essa estranha história?)

Em seguida, como procurando angariar credibilidade para os fatos, situa o início das investigações sobre a existência dos deuses numa Universidade, para, após, no decorrer de todo o texto, envolver organismos políticos, como CIA e FBI, e personalidades internacionais como o embaixador soviético, o Secretário de Estado, e até o presidente dos Estados Unidos da América, além do cientista alemão e do historiador...

Não é sem razão que o autor situa os fatos num espaço geográfico real (Brasília, Barra do Garças etc), e nomeia personagens, atuais mas já históricos, como é o caso de Gorbachev, e ainda, com fina ironia, lembra fatos recentes da história brasileira, sem citar nomes, mas indicando o ex-presidente Collor e as denúncias de seu irmão, que desencadearam o processo do impeachment.

Aliás, o humor e a ironia, que são traços bem suce-

didos do texto, têm seu ponto alto no capítulo **"A proposta"**, em que o autor satiriza a arrogância e a falta de cultura dos americanos, simbolizados no Secretário de Estado.

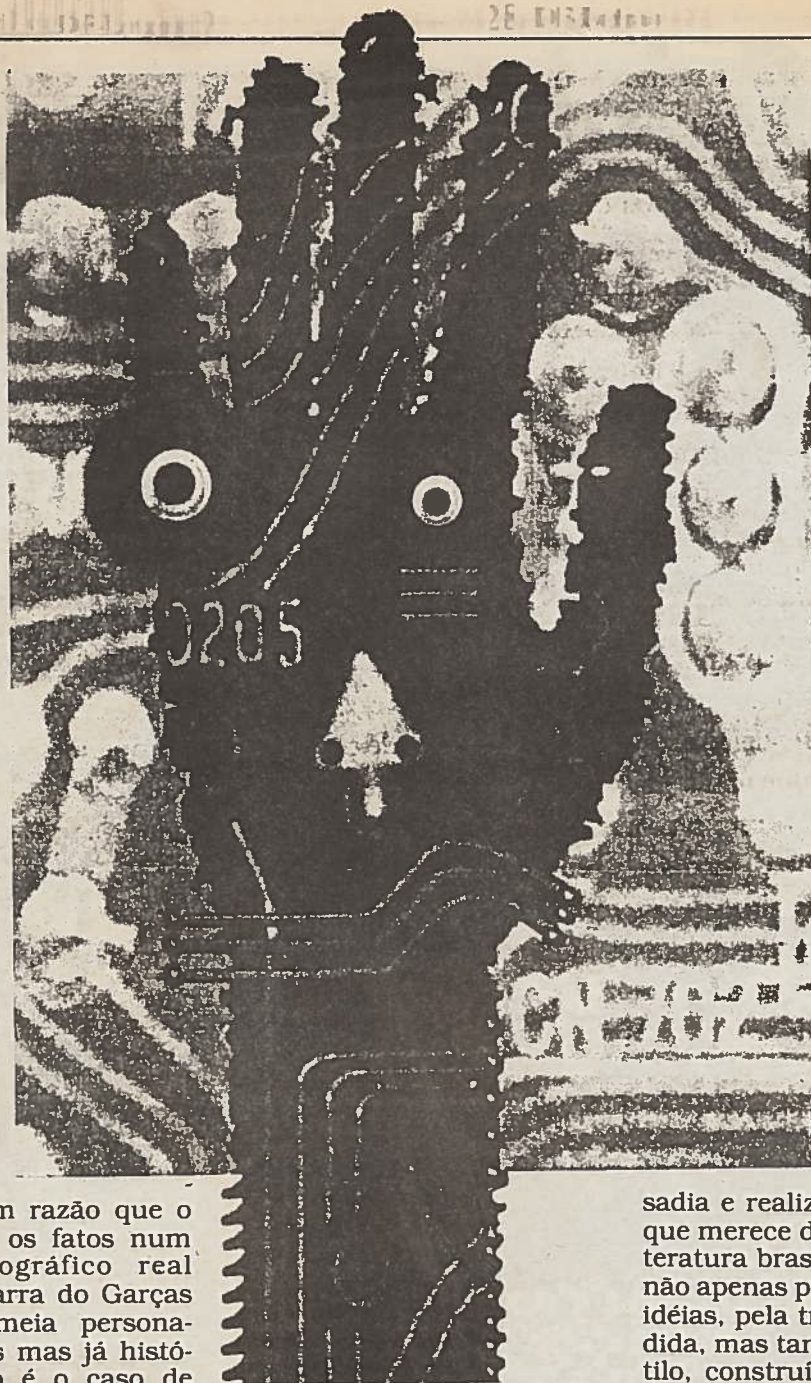
Dissemos que o romance é ousado; mas o autor se colocou à altura dessa ou-

sadia e realizou uma obra que merece destaque na literatura brasileira atual. E não apenas pela riqueza de idéias, pela trama bem urdida, mas também pelo estilo, construído numa linguagem sóbria, elegante, concisa. Os capítulos curtos, com títulos sugestivos, tornam a leitura agradável, mantendo sempre a expectativa do leitor para os próximos passos.

Num estudo mais detalhado, que foge ao alcance dessa despreziosa resenha crítica, outras con-

siderações podem ser levantadas e aprofundadas. Mencionamos, de passagem, algumas: 1 - a opção por deslocar os deuses das alturas celestes para a terra — e abaixo da superfície — não seria para dar mais solidez material ao ato da criação, semente e raiz da vida? 2 — Haverá uma visão holística na estruturação dos fatos, de forma que tudo se articula num plano único e global? 3 — O homem (andróide), ao ser visto como máquina, criada pelos deuses (humanos), não representa a metáfora do criador e da criatura, na era tecnológica, em que se criam máquinas cada vez mais sofisticadas e aperfeiçoadas? E essas máquinas não caminham para conquistar vida própria, como propôs Isak Azimov, no livro **Eu, Robô**? 4 — Não pretende o autor fazer uma crítica da supervalorização da tecnologia no mundo moderno, em detrimento do ser humano, tão subtraído de sua dignidade? 5 — A procura das verdades misteriosas do mundo espiritual, camufladas pelas religiões, não pode ser objeto de investigação científica? Tudo isso parece estar sugerido no texto.

A verdade é que se o Cristovam Buarque político, pela sua sinceridade e clareza de propósitos, soube conquistar tantos eleitores nas últimas eleições para governador do Distrito Federal, o Cristovam Buarque escritor, também o ficcionista, merece conquistar também um bom número de leitores. Mas de antemão **"Os Deuses Subterrâneos"**, atestam: Cristovam Buarque é um escritor vitorioso.



Recadastramento

A Assinatura do Suplemento Cultural DF-Letras é gratuita. Se você tem interesse em manter a sua assinatura ou deseja começar a receber os exemplares do

DF
L · E · T · R · A · S

Preencha o formulário ao lado e envie-nos.

Câmara Legislativa do Distrito Federal
SAIN - Parque Rural Norte
CEP 70.086-900 Brasília-DF

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

CEP _____

Sugestões _____

Lançamentos

Cronistas de primeira

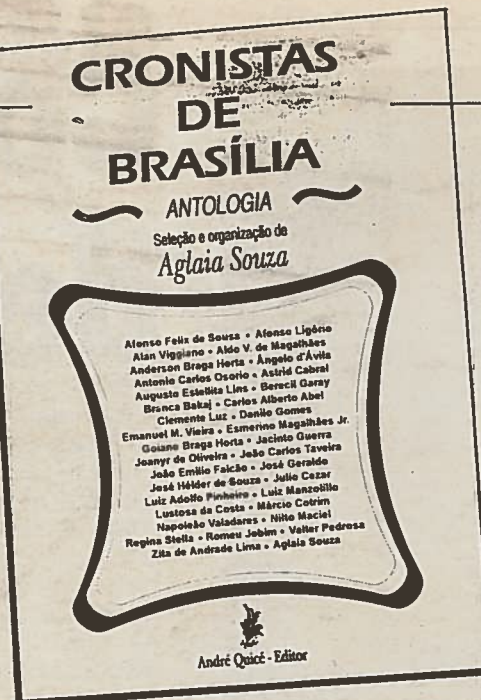
Organizada pela poetisa Aglaia Souza, com a chancela da Associação Nacional de Escritores-ANE, sai pela **André-Quicé Editora** a antologia "**Cronistas de Brasília**", cujo lançamento marcou a história literária brasiliense. Trata-se do primeiro trabalho no gênero, embora outros tenham sido publicados no passado, reunindo poetas e contistas, organizadas por Joanyr de Oliveira, Napoleão Valadares e Almeida Fischer.

O trabalho levado a cabo ao longo de meses por Aglaia Souza, coligindo textos, montando o currículo dos integrantes e reunindo um número significativo dos melhores escritores de Brasília, por si só já justificaria o mérito dessa empreitada. No entanto, "**Cronistas de Brasília**" transpõe a simples fronteira da quantidade de participantes (são trinta e cinco escritores) e se impõe tanto pelos nomes dos cronistas quanto pela qualidade dos trabalhos escolhidos. E aí este livro de crônicas revela sua importância e excelência, pois premia o leitor com textos esmerados, lavrados num estilo atraente, homenageando a decência da linguagem, o que lhe confere mais sentido e re-

presentatividade. Os autores escrevem com simplicidade e leveza, com narrativas sutis e digestivas, sem contudo comprometer a densidade ou escorregar pela banalidade ou pelos chavões. São crônicas capazes de nos prender do começo ao fim, pois cada um, à sua maneira de narrar, soube trabalhar a palavra, dando-lhe a devida fluência.

A obra reúne o que há de melhor na **intelligentsia** brasiliense, pesos pesados das letras candangas, gente que tem oferecido ao longo de sua carreira literária títulos que ilustram e enriquecem os anais da cultura brasileira, apesar de laborarem fora do eixo Rio-São Paulo, onde os holofotes e os interesses da mídia e o mercado editorial se concentram.

Aglaia Souza traz a lume um trabalho de fôlego, com qualidade estética e editorial reconhecidos. Entre os que integram o presente trabalho, encontramos Anderson Braga Horta, Danilo Gomes, Emanuel Medeiros Vieira, Afonso Felix, Clemente Luz, Joanyr de Oliveira, João Carlos Taveira, Jacinto Guerra, José Helder de Souza, Alan Viggia-



no, Nilton Maciel, Afonso Ligório, Esmerino Magalhães Júnior, Astrid Cabral & muito mais, numa plêiade de cronistas de primeira, escritores e poetas de vasta bibliografia, muitos deles premiados em importantes certames literários

Cronistas de Brasília vem preencher uma lacuna no vasto universo da literatura que hoje se produz no Brasil e privilegiar a crônica naquilo que ela tem de mais forte: a sua vinculação com os valores mais elementares da vida. Pois traduz o cotidiano, o usual, o doméstico, o corriqueiro, o que se

passa diante dos nossos olhos e que adquire no texto um sentido literário, uma explicação poética, um **plus**, que só a ótica do cronista é capaz de captar e burilar. Num tempo em que a preocupação editorial com o lucro fácil tem transformado em **best-seller** uma tendenciosa produção de encomenda, que sobrepõe a apelação mística, a fantasmagoria e as seduções de auto-ajuda à verdadeira e culta literatura, estas crônicas são um novo alento, porque trata com respeito o leitor, que certamente não será cooptado pelo canto enganoso de escritos oportunistas que são a negação de qualquer propósito literário. Aglaia e seus cronistas vão ao encontro da leitura sadia, da narrativa decente, da beleza e das delícias que só um bom livro é capaz de instigar. Sendo iniciativa pioneira, reunindo um time de talentosos cronistas, vai-se na direção de retomar um gênero literário há muito esquecido de nossas editoras e que teve fecundos representantes como Rubem Braga, Stanislaw Ponte Preta, Nelson Rodrigues, Paulo Mendes Campos, Mário de Andrade, José Carlos de Oliveira, Carlos Drummond de Andrade e Otto Lara Resende e que em boa hora merece esse resgate e incentivo.

Ronaldo Cagiano



Êzio Pires, poeta, escritor e jornalista, hoje radicado em Brasília é autor de dez livros. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Êzio Pires é um "construtor" de poesias ousado na forma e irrequieto no conteúdo.

O crítico Waldir Ayala assim se expressou sobre o poeta: "A riqueza de Êzio Pires reside também no contorno com que faz seu caminho. O símbolo é inesperado e muitos temas revalorizados definitivamente".

Com o lançamento deste último livro de poesias, **Anjas**, Êzio Pires continua fazendo o seu caminho, pois como afirma em sua poesia... "só o amor louco nos liberta". (Editor)



A Antologia Poética Nacional foi criada para atender novos poetas e divulgá-los em nível nacional, através de distribuição independente com a ajuda dos próprios participantes.

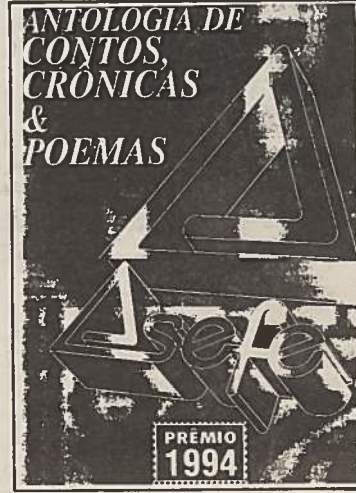
Os resultados até então obtidos em mais de dez volumes lançados foram ótimos, tendo agradado autores e editor, fazendo da **Antologia** motivo de orgulho e sucesso.

A cada ano três novos volumes são lançados, sempre com a participação de poetas estreantes e a colaboração de veteranos, que ajudam no trabalho de divulgação e manutenção de sua periodicidade, mantendo vivo o ideal de real oportunidade aos iniciantes da arte de fazer versos.



O time dos cronistas brasileiros tem, em Jacinto Guerra, um craque de primeira linha. Digo isso com a consciência de quem lê cronistas desde a adolescência-Vivaldo Coaracy, Rubem Braga, Henrique Pongetti, Rachel de Queiroz, Drummond, Bandeira, Luiz Martins, Elsie Lessa, Cecília, Eneida, Alberto Deodato e tantos outros - e jamais se cansará de lê-los, na sua diversidade, no seu amplo leque de temas, na policromia de seus recursos estilísticos.

É com muita satisfação e honra que assino esta nota no pórtico do novo livro de Jacinto Guerra. Nele, a crônica adquire aquela aura com que a cercava o memorialista, contista, cronista e também político Carlos Lacerda...



Antologia de contos, crônicas e poemas reúne os melhores trabalhos do III concurso literário promovido pela Diretoria Cultural da Associação de Assistência ao Servidor da Fundação Educacional do Distrito Federal (Asefe), no ano passado.

A Asefe tem buscado, a cada ano, intensificar o apoio cultural aos seus associados e até aos de fora de sua esfera associativa. Segundo a entidade, a cultura não deve ser estagnada, ou limitada a um grupo, sob pena de estagnar-se.



Ibirapitanga, que significa "pau-brasil" em língua indígena, reúne 21 nomes do Coletivo de Poetas do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. O lançamento desta antologia teve um duplo sentido. Primeiro comemorar os 15 anos de criação daquela entidade e segundo, uma declaração de amor ao Brasil que vai completar 500 anos de história.

Os poemas reunidos no livro, uma edição cooperativa, têm temática plural, mas quase todos expressam amor profundo pelo nosso País. E assumem um engajamento radical com a vida, numa opção de luta contra a morte e pela afirmação da dignidade humana.



No silêncio da madrugada vou contando estrelas

Samambaia inspira a poesia de Áurea

Dona de casa. Marido e quatro filhos. Além de todos os afazeres domésticos ainda ministra aulas de corte e costura, pintura em tecidos e confecção de bonecos e já chegou a ter cerca de 90 alunas. Se não bastasse tanta atividade nas horas vagas é poetisa. Horas vagas?

Isso mesmo! Depois de tanto trabalho a poetisa Áurea de Souza, baiana de Itaquari no sudoeste do Estado, se auto-intitula a escritora da madrugada. Segundo ela somente após a meia-noite é que dispõe de tempo para escrever as suas poesias e seus romances. "Vou contando as estrelas e refletindo sobre a vida. Só eu e as estrelas sem hora para terminar, até esvaziar um litro de lágrimas", afirmou.

Áurea chegou a Brasília em 1980 e hoje mora na cidade-satélite de Samambaia em meio à poeira e lama encontra inspiração. Com todas as dificuldades inerentes as suas atividades do lar, ela ainda enfrenta mais uma: a falta de apoio financeiro para a publicação de seus livros. Com muita persistência já publicou dois livros de poesias e contos. O primeiro foi **Sonho de Áurea** e o segundo **Lírios do Vale**.

Agora, a autora tem outro trabalho em fase final de impressão. Trata-se de



um romance, **A Pequena raio de luz**, que conta as vivências de uma criança até a fase adulta. Ainda em projeto, a escritora pretende editar uma Revista de Modas, **Revista Áurea** de desenhos e moldes.

Com material pronto para publicar pelo menos 12 romances, Áurea de Souza se recente da falta de apoio de empresários e entidades governamentais para viabilizar a impressão e a divulgação de suas obras. Tudo que publicou até agora foi fruto de suas poucas economias e recuperadas após a venda de exemplares. Segundo Áurea qualquer ajuda para dar continuidade aos livros que escreve será fundamental. Para isso ela fornece o endereço e aguarda as colaborações: QR 306 conjunto 14 casa 8, Samambaia, DF.

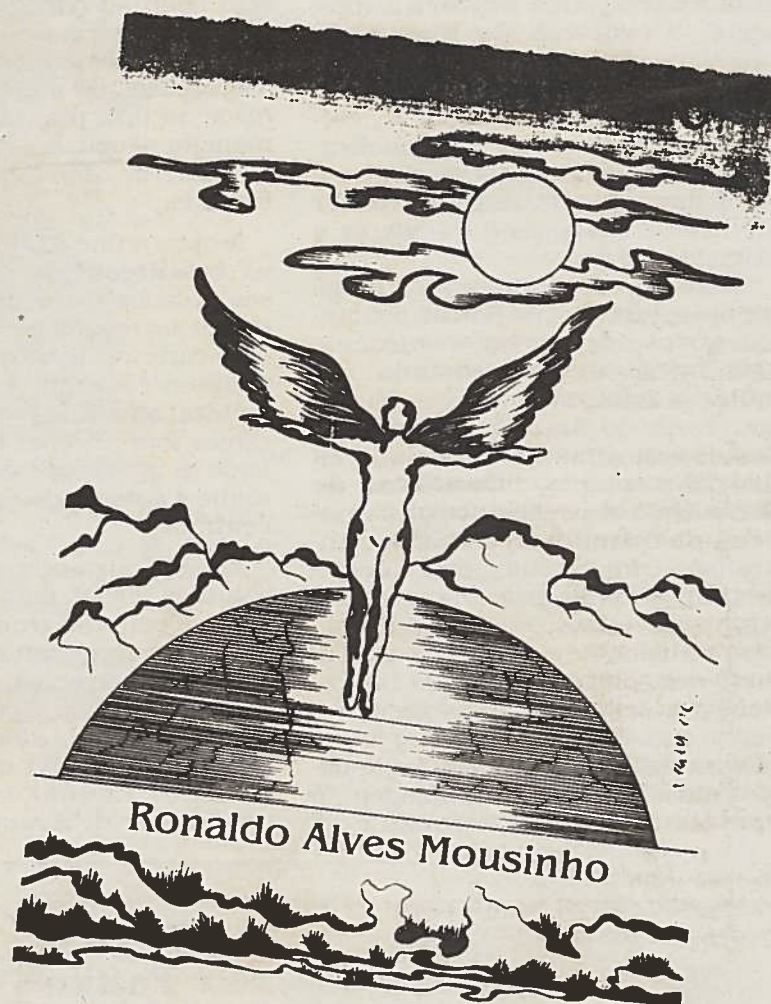
Consórcio de livros

A modalidade de compra de bens de consumo conhecida como consórcio foi uma saída criativa encontrada pela classe média brasileira para fugir dos preços altos e da inflação. Apesar de estar em baixa e na mira das autoridades responsáveis pela política econômica, acusado de provocar o aumento dos índices inflacionários, existe em Brasília um consórcio que vai muito bem obrigado!

Trata-se do consórcio de livros, coordenado pela Diretoria Cultural da Asefe, Associação de Assistência ao Servidor da Fundação Educacional do Distrito Federal, que de 1989, quando foi criado e até a presente data, já editou 63 títulos abrangendo todos os gêneros literários, inclusive partituras musicais.

Segundo o professor Ronaldo Mousinho, coordenador dos consórcios literários, já foram concluídos três grupos, sendo que atualmente estão em andamento mais três e um outro será aberto brevemente. Desta forma, até o final de 95 terão sido editados cerca de 100 títulos sob o regime de consórcios.

Os consórcios literários são abertos ao público em geral e a critério da Diretoria Cultural da Asefe as edições dos livros são negociadas com as editoras levando-se em consideração os aspectos de qualidade e menor preço. A própria entidade se encarrega da divulgação dos títulos publicados na mídia local e nacional, além de promover exposições dos livros em pontos de vendas localizados nos postos de



atendimentos da Asefe em todas as cidades-satélites do DF.

A Diretoria promove ainda um concurso literário anual de crônicas, contos e poesias com premiações em espécie e publicação dos melhores trabalhos inscritos. Para este ano de 95 as inscrições para o concurso serão abertas no mês de junho próximo. Além disso, está em andamento um projeto pioneiro de descoberta de novos talentos literários nas escolas de nível médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O Projeto Cultural, como foi idealizado, tem o objetivo de também estimular entre os jovens estudantes o interesse sobre a língua Portuguesa, principalmente a leitura dos seus principais escritores. O Projeto incentiva os alunos a escreverem contos, crônicas e poesias, sendo que os melhores trabalhos são premiados com a edição de

uma antologia. A cidade-satélite de Ceilândia, uma das maiores do Distrito Federal, foi a pioneira e já se encontra na fase de seleção dos trabalhos dos alunos.

O Consórcio literário da Asefe é uma iniciativa pioneira na cidade. Segundo os seus idealizadores a média de edição de títulos até o final deste ano será de quatro livros por mês e uma perspectiva de crescimento a curto prazo.

Para maiores informações os interessados devem procurar o professor Ronaldo Mousinho, na Diretoria Cultural da Associação de Assistência ao Servidor da Fundação Cultural do Distrito Federal, Asefe, no telefone (061) 3 7 1 - 8 2 1 3.